



## **ANÁLISE DE UM PROJETO PSICOPEDAGÓGICO EM CONTEXTO PANDÊMICO**

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2022.3861

Ana Teresa Taveira Bachur - [tete.t.bachur@gmail.com](mailto:tete.t.bachur@gmail.com)  
Universidade Federal de Uberlândia

Tássio de Farias Gomes - [tassiofarias17@gmail.com](mailto:tassiofarias17@gmail.com)  
Universidade Federal de Uberlândia

Vitor José Meyer Maffei - [vitormeyer.petmec@gmail.com](mailto:vitormeyer.petmec@gmail.com)  
Universidade Federal de Uberlândia

Ana Marta Souza - [anamartaengenharia@gmail.com](mailto:anamartaengenharia@gmail.com)  
Universidade Federal de Uberlândia

**Resumo:** *A formação no ensino superior requer dos estudantes a superação de diversos desafios, sendo uma boa saúde mental essencial. Quando se une esse ambiente ao cenário pandêmico de Covid-19, cujas mudanças no estilo de vida trouxeram impactos nos níveis de ansiedade, estresse e depressão, um auxílio psicopedagógico mostra-se de grande valia para contribuir no bem-estar dos discentes e melhorar a qualidade do aprendizado. Nesse sentido, desenvolveu-se em 2020 e 2021 o Projeto "MotivAção" que disponibilizou um Grupo de Apoio Psicológico aos discentes de cursos de Engenharia, em que se ofertou um espaço para escutar, dialogar, abordar aspectos da graduação e se desenvolver pessoalmente. Destaca-se que o programa, feito remotamente nesse período, é continuação de uma proposta já desenvolvida antes da pandemia, tal que os resultados obtidos também são comparados com os registrados em 2018. Esse artigo objetiva, então, analisar os impactos do projeto na melhora acadêmica e pessoal dos participantes, além de interpretar como as alterações ligadas ao cenário e ao formato do programa mudou o perfil de participação e resultados nos formulários. As respostas gerais foram positivas e o projeto se mostrou profícuo.*

**Palavras-chave:** Apoio Psicológico; Pandemia; Motivação.



## ANÁLISE DE UM PROJETO PSICOPEDAGÓGICO EM CONTEXTO PANDÊMICO

### 1 INTRODUÇÃO

Ingressar no Ensino Superior, considerando seu caráter convencional, exige dedicação dos discentes para participar das aulas, estudar o conteúdo e gerir o tempo, sendo, conseqüentemente, esperado rendimentos satisfatórios e aprovações nas disciplinas. Tal situação por si já dispõe de demandas psicológicas e emocionais dos estudantes, ainda mais quando se deparam com frustrações de desempenho e reprovações. Em parte dos casos, a dificuldade de lidar com esses fatores e a desmotivação desencadeiam em evasão do curso, o que é um problema notório na educação brasileira. Pelo Censo do Ensino Superior de 2019 (MEC, 2020), a taxa de evasão atinge 59 % nos cursos de graduação, isso ao acompanhar os estudantes ingressos em 2010. Também pelo mesmo relatório, o percentual da população entre 25 e 34 anos com educação superior no Brasil é 21,3 %, enquanto no Chile, país igualmente latino, é 33,7 % e na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é aproximadamente 44,0 %, o que expõe a defasagem nacional em relação aos indicadores globais.

Como questão adicional a esse cenário, em 2020, o avanço mundial de infecções e mortes pela Covid-19 levou a Organização Mundial da Saúde a declarar em 11 de março a condição de pandemia da doença. Na semana seguinte, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bem como diversas outras universidades brasileiras, suspendeu indeterminadamente as aulas presenciais e demais atividades acadêmicas (COMUNICA UFU, 2020). Assim, o ambiente pandêmico ofereceu aos estudantes, tal como para a sociedade em geral, uma condição de baixa previsibilidade das conseqüências e resoluções futuras, o que, individualmente, já acarreta no aumento de ansiedade.

Corroborando ao que foi afirmado, a pesquisa desenvolvida por MAIA e DIAS (2020) constatou que, nas primeiras semanas após o fechamento protetivo das universidades, os níveis de estresse, depressão e ansiedade aumentaram, havendo uma conjuntura de fatores envolvidos. Mais precisamente, alterações no estilo de vida trouxeram impactos sociais, políticos e econômicos, sendo observado casos de famílias que diminuíram o poder aquisitivo e que necessitam de complementação de renda, por vezes suprimidas pelos universitários com uma jornada dividida de estudo e trabalho. Ademais, a instauração da quarentena cortou contatos sociais com amigos e familiares e trouxe o aumento do tempo transcorrido em isolamento em casa.

Em uma perspectiva mais ampla, conforme a pesquisa de PEREIRA et al. (2020), aspectos positivos e negativos foram apontados pelos estudantes. Positivamente, teve-se a flexibilidade no horário de estudo seguida do ganho de autonomia no aprendizado. Já negativamente, notou-se a sobrecarga de atividades acadêmicas, dificuldades com os prazos, dificuldades com interferências externas e inadequação do ambiente de estudo.

Dessa forma, tanto para os desafios apresentados antes quanto durante a pandemia, uma característica preponderante na execução das tarefas diárias é a motivação. De acordo com TORRES e DUARTE (2014) a motivação é o que define os sentidos das atividades dos seres humanos e os move para realizá-las, ou seja, é essencial na existência. Na compreensão obtida pelos estudos, essa pode ter seu caráter extrínseco ou intrínseco, o que, em outras palavras, entende que a motivação pode estar presente em



fatores externos ou internos. Logo, para identificar e interpretar suas origens, é importante que o indivíduo tenha desenvolvido um autoconhecimento. Para contextualizar a relevância da motivação na educação atual ao se basear em CAVENAGUI e BZUNECK (2009) e TORRES e DUARTE (2014), alunos desmotivados ficam menos envolvidos no aprendizado e mais propensos a desistir de uma continuidade nos estudos, enquanto aqueles mais motivados apresentam melhor desenvolvimento e maior propensão ao sucesso.

Assim, como forma de prestar auxílio psicopedagógico, trabalhar a autodeterminação e dar prosseguimento ao programa desenvolvido em anos anteriores a pandemia, desenvolveu-se em 2020 e 2021 o Projeto "MotivAção" de forma remota. Tal como as atividades universitárias, que retornaram em caráter especial na UFU no dia 10 de agosto de 2020 (COMUNICA UFU, 2020), o projeto também passou por adaptações ao cenário, no qual se voltou principalmente em encontros semanais ao Grupo de Apoio Psicológico (GAP). O presente artigo visa avaliar os impactos pandêmicos no perfil e motivação dos estudantes, além de comparar os resultados com o mesmo projeto desenvolvido presencialmente em 2018, cujos dados foram registrados por PEREIRA et al. (2019).

## 2 METODOLOGIA

O Projeto "MotivAção" teve duas edições durante a pandemia. A primeira foi realizada durante os meses de agosto a novembro de 2020, enquanto a segunda edição foi feita entre setembro e novembro de 2021. O projeto foi organizado pelo grupo de Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEMEC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), também conhecido como PETMEC. O projeto foi divulgado dentro da FEMEC e discentes dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Aeronáutica e Engenharia Mecatrônica se inscreveram.

Nos anos anteriores a pandemia, conforme PEREIRA et al. (2019), o "MotivAção" contava com tutores e tutorados que se encontravam semanalmente em duplas para que os tutores ajudassem a organizar a carga horária de estudos, lazer e compartilhassem experiências e estratégias para superar as dificuldades no curso. Além disso, existia um Grupo de Apoio Psicológico (GAP) tanto para os tutorados, quanto para os tutores, mas separadamente. Os encontros do GAP eram realizados uma vez por semana e eram feitos diálogos e dinâmicas, em que se apresentava a importância do bem-estar consigo mesmo para se manter motivado. Por fim, havia um apoio pedagógico individual para os tutores auxiliarem a montarem o plano de estudo dos tutorados sempre que necessário.

Nas edições pandêmicas, foi possível realizar somente os encontros semanais com os participantes que se inscreveram e não havia tutores e tutorados. Tais encontros tinham duração média de 1h30 e foram feitos de forma remota através da plataforma Google Meet.

A primeira edição contou com uma psicóloga que guiava as reuniões e os projetos semanais, além de uma rotação periódica de 3 a 5 alunos do PETMEC. Já a segunda edição foi realizada somente pela uma equipe organizadora de alunos do PETMEC que separou o grupo em equipes menores e a cada semana uma delas levava um tema e dinâmica a serem abordados. Ademais, o ano de 2021 contou com a presença da tutora responsável do grupo PETMEC para ministrar uma das atividades semanais.

Dentre os temas abordados nessas edições estão a organização dos horários de estudos, como lidar com o preconceito na faculdade, formas mais eficazes de se estudar e ser mais produtivo, experiências com a faculdade, projetos de extensão, o que fazer quando reprovar, o impacto das notas na carreira e diversos outros. Além disso, as edições contaram com jogos e dinâmicas para focar no relaxamento.



Ao fim de cada edição, os participantes foram submetidos a um formulário online dedicado a avaliar o projeto como um todo e os impactos na vida pessoal e acadêmica. Outrossim, em 2022, os discentes frequentes das duas edições responderam um novo formulário, semelhante ao aplicado aos participantes de 2018, para comparar os resultados diante de cada realidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSÕES

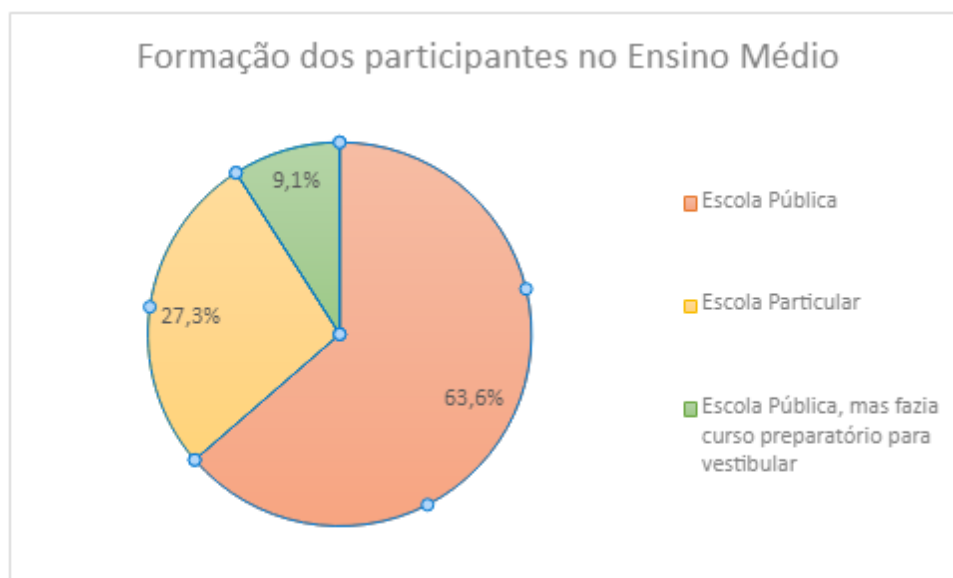
O Projeto "MotivAção" contou com 26 inscrições em 2020 e 12 em 2021. Desses 26 inscritos, apenas 11 participaram pelo menos uma vez e 7 foram frequentes. Já na segunda edição durante a pandemia, 8 participaram pelo menos uma vez e 6 foram frequentes. Além disso, duas pessoas fizeram parte dos dois semestres do programa. Os resultados aqui apresentados foram obtidos através do formulário de avaliação enviado em 2022 aos participantes das edições de 2020 e 2021, sendo que 11 pessoas, ou seja, 64,7 % dos que foram ao menos uma vez, contribuíram com respostas. Além dos questionários entregues ao final de cada edição.

Ademais, foi possível comparar os dados com a avaliação do Projeto "MotivAção" que ocorreu em 2018, um período pré-pandêmico, visto que os questionários seguiram linhas semelhantes.

#### 3.1 Perfil dos participantes

Primeiramente, buscou-se entender quais eram as características dos alunos que procuravam o "MotivAção", a fim de aprimorar o programa para atender melhor o seu público-alvo. Através dos formulários, foi observado que os participantes eram em sua maioria dos períodos iniciais, predominando discentes até o terceiro período. Foi levantada também a questão da formação de ensino médio dos participantes, como ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Formação dos participantes no ensino médio.

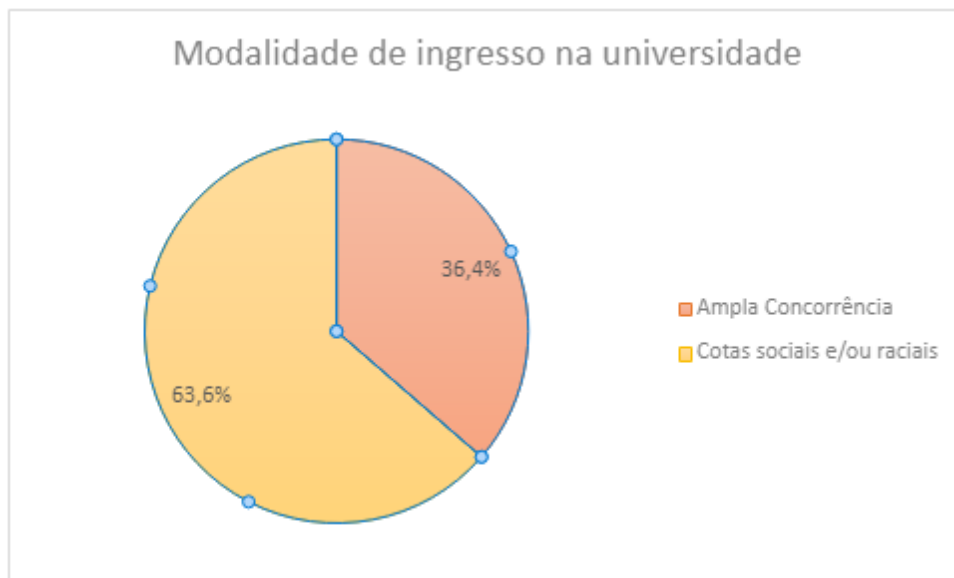


Fonte: Autoral.

A maior parte dos participantes provém do ensino público, 63,6 %, sendo que 27,3 % estudaram em colégios particulares e 9,1 % passaram pela escola pública, mas também fizeram curso preparatório para vestibular.

Em relação à modalidade de ingresso na universidade, a Figura 2 indica que 63,6 % entraram através de cotas sociais e/ou raciais, enquanto 36,4 % vieram por ampla concorrência.

Figura 2 – Modalidade de ingresso na universidade.



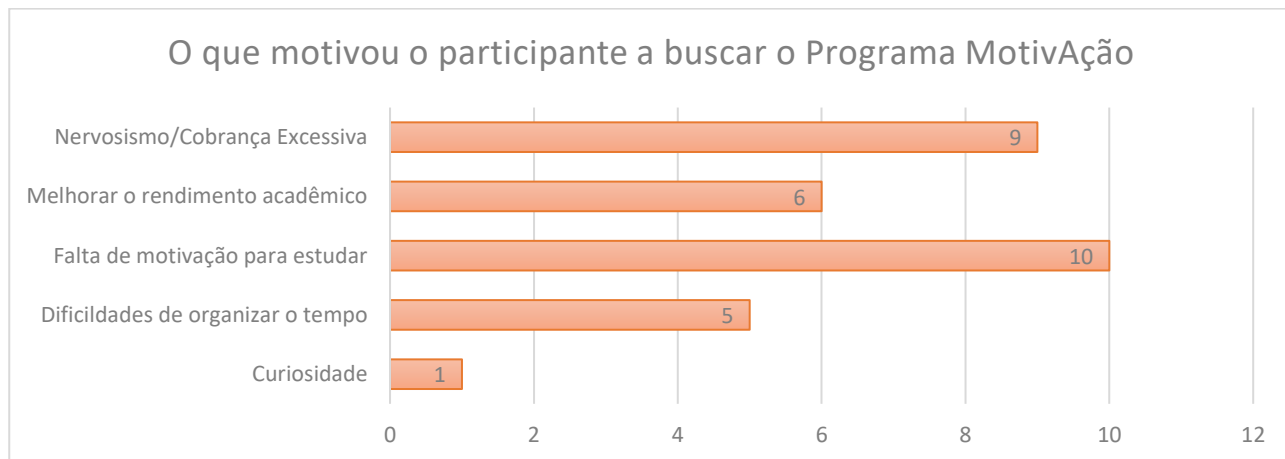
Fonte: Autoral.

A participação majoritária de alunos oriundos de escolas públicas sugere o maior déficit na formação de base desse grupo, o que pode gerar dificuldades nos primeiros períodos da graduação. Através dos encontros semanais, o Projeto "MotivAção" busca diminuir essa carência conhecendo as possíveis problemáticas que a causa, como dificuldade no conhecimento de base, organização do horário e estudos mais eficazes. E assim, trabalha especificamente com a necessidade de cada aluno.

### 3.2 Avaliação do programa

A Figura 3 apresenta os motivos que levaram os discentes a ingressarem no Projeto "MotivAção", sendo que era permitido selecionar mais de uma justificativa. Dessa forma, 32 % das respostas envolviam falta de motivação para estudar, 29 % devem-se ao nervosismo e cobrança excessiva, 20 % em função da vontade de melhorar o rendimento acadêmico, 16 % vieram da dificuldade de organizar o tempo e 3 % participaram a curiosidade.

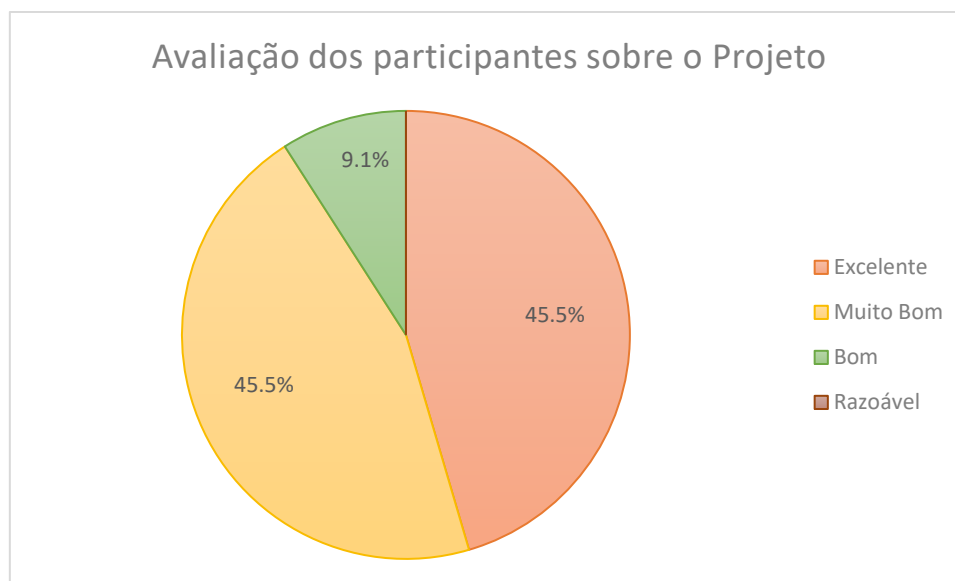
Figura 3 – Motivos de ingresso no programa.



Fonte: Autoral.

A avaliação geral dos participantes sobre o Projeto "MotivAção" foi bastante positiva, conforme indica a Figura 4. Dentre os dados, 45,5 % entenderam o programa como excelente, 45,5 % consideraram muito bom e 9,1 % avaliaram como bom.

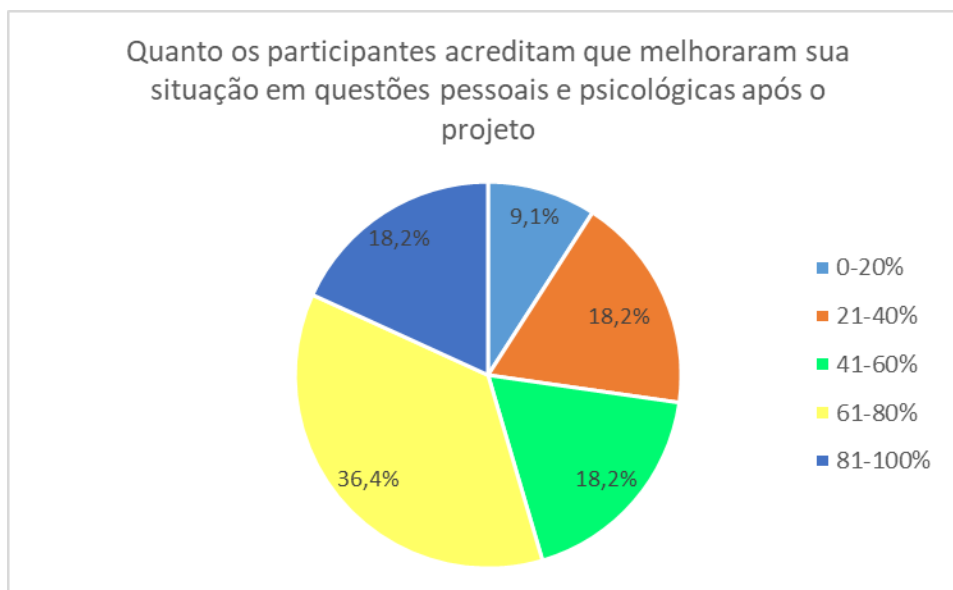
Figura 4 – Avaliação dos participantes sobre o "MotivAção".



Fonte: Autoral.

Ademais, foi questionado aos participantes o quanto eles entendem que o programa foi benéfico em questões pessoais e psicológicas. As opções de respostas foram dadas em percentuais, (0 a 20 %, 21 a 40 %, 41 a 60 %, 61 a 80 %, 81 a 100 %), e os resultados estão apresentados na Figura 5.

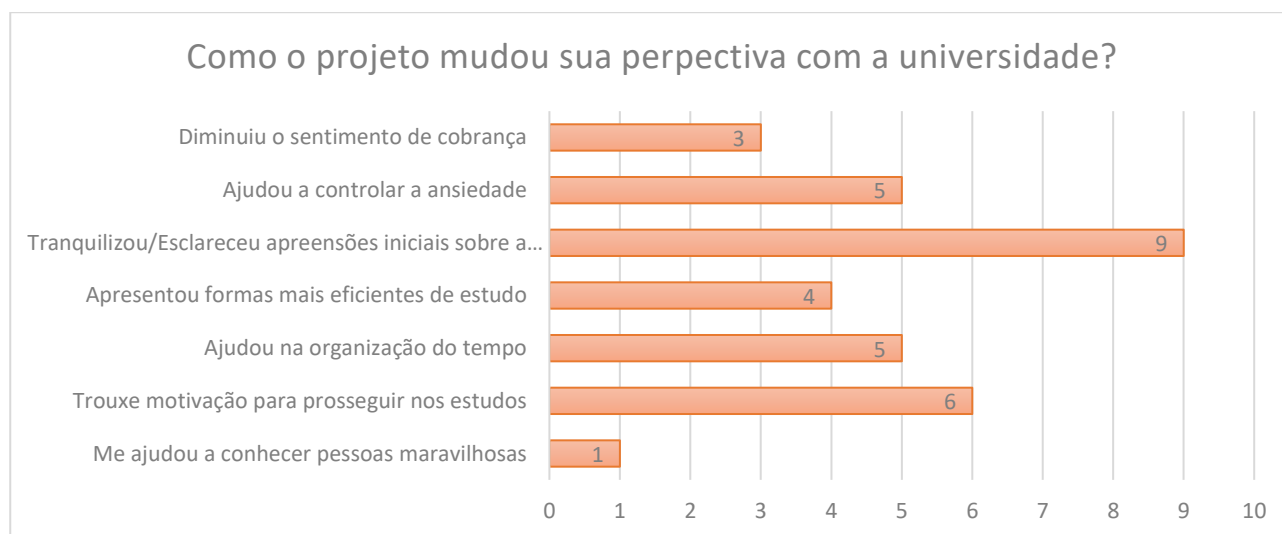
Figura 5 – Autoavaliação em relação a melhora após o programa.



Fonte: Autoral.

A relevância do programa foi avaliada também a partir de como o “MotivAção” mudou a perspectiva dos participantes em relação a universidade, como aponta a Figura 6. Os discentes poderiam marcar mais de uma opção disponível, além de acrescentar novos tópicos caso desejassem. As respostas indicam os benefícios psicopedagógicos do programa para os estudantes, no sentido de controlar sentimentos negativos relacionados a graduação, além de ajudar na organização pessoal.

Figura 6 – Influência do projeto na perspectiva com a universidade.



Fonte: Autoral.

Dessa maneira, é possível observar que a maioria do público que se engaja no programa sente dificuldades para manter uma rotina de estudos regular e atingir um bom

desempenho acadêmico, o que provoca ansiedade e desânimo com a graduação. O Projeto "MotivAção" procura reverter esse cenário ensinando estratégias de estudo, promovendo a troca de experiências entre alunos novatos e mais avançados no curso, além de oferecer um ambiente seguro para que os estudantes possam expor as suas angústias e receber apoio de outros colegas. O resultado dessas estratégias aponta como promissor, de acordo com as avaliações positivas do programa e a melhora dos ex-participantes em função das questões psicológicas e relação com o curso de graduação.

### 3.3 Comparação com o Projeto "MotivAção" de 2018

A partir dos dados de avaliação coletados com a edição de 2018 do programa "MotivAção" (PEREIRA et al., 2019) foi possível comparar os resultados de um período pré-Covid-19 com as edições que aconteceram durante a pandemia.

A primeira diferença notável entre a edição do "MotivAção" de 2018 e das edições de 2020 e 2021 é o número de participantes. Enquanto no presencial participaram 44 pessoas, durante a pandemia o número foi reduzido mais de 75 % em cada edição, sendo 11 participantes na primeira edição e 8 na segunda.

Dentre as possibilidades plausíveis para essa queda na participação, listam-se as dificuldades apresentadas pela pandemia, como o ensino remoto que distanciou as pessoas, o desânimo por ter muitas atividades online, organização do tempo para todas as atividades ou até mesmo pela adaptação do programa com apenas o Grupo de Apoio Psicológico (GAP) semanal.

O panorama das razões para participar do projeto também foi alterado. Em 2018, as principais justificativas eram falta de motivação para estudar, 40 %, e melhorar o rendimento acadêmico, 40 %, enquanto 10 % indicaram a participação devido à dificuldade em organizar o tempo e outros 10 % nervosismo e cobrança excessiva, vide Figura 7. Já no período pandêmico os principais motivos foram a falta de motivação e o nervosismo e cobrança excessiva, com 32 % e 29 % das respostas, respectivamente. O restante foi 20 % das respostas em procurar melhorar o rendimento acadêmico, 16 % por dificuldade de organizar o tempo e 3 % por curiosidade, como mostra a Figura 3.

Figura 7 – Motivos que cativaram a participação.

#### O que motivou o tutoreado a buscar o Motivação



Fonte: PEREIRA et al. (2019).

É possível observar que a falta de motivação continuou sendo o principal motivo para participação do programa, sendo o maior objetivo combatê-la. Entretanto, com a pandemia

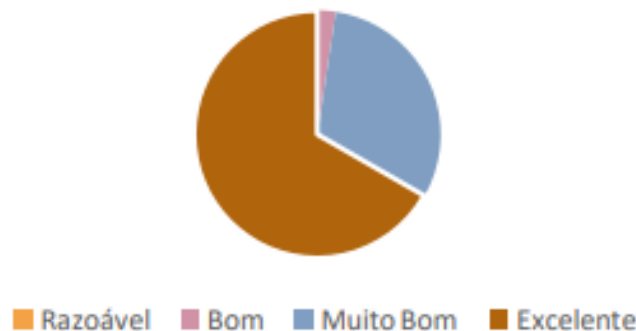


mais participantes sentiram que o nervosismo e a cobrança excessiva pesaram. Corroborando a pesquisa de MAIA e DIAS (2020) que analisou um aumento nos níveis de estresse após o começo da pandemia. Ademais, é válido supor que a preocupação com o rendimento acadêmico se tornou menor, já que, no meio de tantas transformações, essa teve a relevância reduzida.

Quanto à avaliação do GAP, entre a edição pré-pandêmica e as edições pandêmicas também houveram mudanças. Em 2018, 61,5 % consideraram excelente e 38,5 % muito bom, como apresenta a Figura 8. Enquanto em 2020 e 2021, 45,5 % consideraram excelente e a mesma porcentagem avaliou como muito bom, outros 9,1 % acharam o programa bom, como apresenta a Figura 4. Houve uma leve redução na satisfação que pode ter se dado pela diminuição de atividades do programa, como a tutoria individual, ou pelo formato remoto.

Figura 8 – Avaliação realizada pelos tutores sobre o Grupo de Apoio Psicológico.

#### Avaliação de tutores e tutoreados sobre o GAP

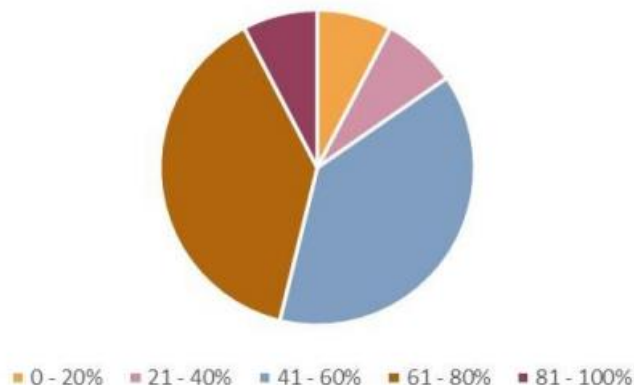


Fonte: PEREIRA et al. (2019).

Por fim, em relação ao quanto os participantes acreditam que melhoraram sua situação em questões pessoais e psicológicas após o projeto, os resultados foram próximos. Na edição antes da pandemia, 7,6 % consideraram uma mudança quase total de 81 a 100%, 38,4 % acharam que a melhora foi de 61 a 80%, a mesma porcentagem de participantes acreditou que a melhora foi de 41 a 60 % e, por fim, 7,6 % consideraram a melhora de 21 a 40% e a mesma quantidade de 0 a 21 %, vide Figura 9. Ao passo que, nas edições durante a pandemia, 18,2 % acreditaram numa mudança quase completa de 81 a 100 %, 36,4 % consideraram que teve muita mudança de 61 a 80 %, 18,2 % acreditaram que houve uma melhora considerável de 41 a 60% e a mesma porcentagem acreditou que mudou menos que gostaria de 21 a 40 %, por fim, os 9,1 % restantes acreditaram na melhora apenas entre 0 e 21 %, dados da Figura 5.

Figura 9 – Autoavaliação dos tutores referente à melhora de sua situação quanto a questões pessoais e psicológicas depois do projeto.

Quanto os tutores acreditam que melhoraram sua situação em questões pessoais e psicológicas antes e depois do projeto



Fonte: PEREIRA et al. (2019).

Analisa-se que houve um aumento na porcentagem mais alta, assim como na porcentagem mais baixa. O que pode ter ocorrido devido a frequência maior de alguns alunos do que outros que emergiram realmente na proposta do programa. Além disso, a menor satisfação também pode ter sucedido por causa da adaptação do "MotivAção" em comparação à 2018 e seu formato online.

#### 4 CONCLUSÃO

O Projeto "MotivAção" é uma ferramenta de apoio discente que visa o combate a evasão acadêmica através do auxílio psicológico e aconselhamento acadêmico, especialmente entre os discentes de Engenharia Mecânica, Engenharia Aeronáutica e Engenharia Mecatrônica da Universidade Federal de Uberlândia. Os participantes que procuram o programa buscam melhorar o rendimento acadêmico, além de se relacionarem com a graduação de uma forma psicologicamente saudável. Os formulários de avaliação apontam que o Projeto "MotivAção", de uma forma geral, atende às expectativas dos participantes, contribuindo para alterar suas perspectivas com a universidade e para o desenvolvimento de habilidades de autoconhecimento, organização e inteligência emocional, assim como a construção da autodeterminação descritas por TORRES e DUARTE (2014), dada como essencial para o aprimoramento da educação.

Em relação à edição do MotivAção realizada em 2018, percebe-se que o programa continuou sendo bem avaliado pelos participantes do período pandêmico (2020 e 2021). Entretanto, a quantidade de inscritos diminuiu de mais de 40 pessoas para cerca de 10, provavelmente por conta da maior dificuldade de divulgação do programa durante o ensino remoto, além da redução das atividades incluídas no "MotivAção", como as tutorias individuais.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao grupo Programa Tutorial e Extensão da Faculdade de Engenharia Mecânica (PETMEC) pelo apoio e realização do Projeto "MotivAção".

## REFERÊNCIAS

Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro. **Portal Mec**, Brasília, 06 out. 2016. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>> Acesso em: 19 abr. 2022.

Censo da Educação Superior 2019. **Portal Mec**, Brasília, out. 2020. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf)> Acesso em: 23 abr. 2022.

CAVENAGUI, A. R. A., BZUNECK, J. A.; "A Motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor", **IX EDUCERE**, 2009.

MAIA, Berta Rodrigues e DIAS, Paulo César. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da Covid-19**, Estudos de Psicologia, Campinas, 37, e200067, 2020.

PEREIRA, Geovanne M. G., DUTRA, Gustavo S. V. e SOUZA, Ana Marta de. **Tutoria e Apoio Psico-Pedagógico para Transformar as Dificuldades em Oportunidades nos Cursos de Engenharia**. In: XLVII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2019, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/2019/anais.php>> Acesso em: 10 abr.2022.

PEREIRA, Renata Martins da Silva *et al.* **Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19**. Revista Práxis, v. 12, n. 1, 2020.

PORTAL COMUNICA UFU. **UFU suspende aulas e atividades acadêmicas a partir de 18/03**. Uberlândia, 16 mar. 2020. Disponível em: <<https://comunica.ufu.br/noticia/2020/03/ufu-suspende-aulas-e-atividades-academicas-partir-de-1803>> Acesso em: 16 abr. 2022.

PORTAL COMUNICA UFU. **UFU aprova implementação de atividades remotas nos cursos de graduação**. Uberlândia, 11 jul. 2020. Disponível em: <<https://comunica.ufu.br/noticia/2020/07/ufu-aprova-implementacao-de-atividades-remotas-nos-cursos-de-graduacao>> Acesso em: 21 abr. 2022.

TORRES, R. A., DUARTE, G. D.; **Motivação na Educação: Uma Ferramenta a ser Compartilhada por Alunos, Professores e Gestores Educacionais**, X ANPED SUL, 2014.

## ANALYSIS OF A PSYCHOPEDAGOGICAL PROJECT IN A PANDEMIC CONTEXT

**Abstract:** *Training in higher education requires students to overcome several challenges, therefore a good mental health being essential. When this environment is combined with the Covid-19 pandemic scenario, whose lifestyle changes have impacted levels of anxiety, stress and depression, a psychopedagogical aid proves to be of great value to contribute to the well-being of students and improve the learning quality. In this sense, the "Motivação" Project was developed in 2020 and 2021, which provided a Psychological Support Group to students of Engineering courses, in which a space was offered to listen, dialogue, address aspects of graduation and develop personally. It is noteworthy that the program, carried out remotely during this period, is a continuation of a proposal already developed before the pandemic, such that the results obtained are also compared with those recorded in 2018. This article therefore aims to analyze the impacts of the project on improving academic and personal aspects of the participants, in addition to interpreting how changes related to the scenario and program format changed the profile of participation and results in the forms. The general responses were positive and the project proved to be fruitful.*

**Keywords:** *Psychological Support; Pandemic; Motivation.*